

INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA AO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR IDOSOS

Luma Costa Pereira, Edite Lago da Silva Sena, Luana Machado Andrade.

RESUMO

A população mundial vem passando por uma série de alterações demográficas, e no decorrer dessas mudanças surgem diversos problemas sociais, dentre os quais se observa o abuso do álcool em uma realidade crescente, até mesmo na população idosa. Embora os problemas relacionados a esse abuso em pessoas idosas sejam comuns, ainda são pouco reconhecidos, e podem ser considerados uma “epidemia invisível”, principalmente pelo fato de, tanto o próprio idoso como a família, atribuírem, equivocadamente, os problemas como sendo comuns à idade, e subestimá-los.¹ Diante do crescimento acelerado da população idosa, é necessário que se investigue os fatores associados ao surgimento de doenças nessa faixa etária e à conseqüente diminuição da qualidade de vida. Nesse contexto se insere o consumo de bebidas alcoólicas, uma vez que pode desencadear problemas biopsicossociais, com efeitos na saúde e no bem-estar, que levam à dependência de cuidados de outras pessoas, geralmente a família. Esta continua sendo a principal fonte de sustento dos idosos e as primeiras que os socorrem quando necessário, entretanto também pode contribuir para o uso da bebida alcoólica, mesmo que de forma irrefletida. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo conhecer as concepções de pessoas idosas sobre a influência do contexto familiar para o uso de bebidas alcoólicas por idosos. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com 12 integrantes de grupos de convivência da cidade de Jequié, Bahia, Brasil. As informações foram obtidas no primeiro semestre de 2013, através da técnica de Grupo Focal, e as informações foram analisadas através da técnica de análise de conteúdo temática. Foram respeitados os aspectos éticos propostos na Resolução nº 196/1996, vigente na época da elaboração do projeto de pesquisa, a coleta das informações somente foi iniciada após a aprovação deste pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob nº protocolo 169.828. Durante o diálogo com os participantes eles tentaram explicitar os motivos que levariam uma pessoa idosa a fazer uso de bebidas alcoólicas, embora entendamos que todo o argumento é insuficiente para descrever tais motivos. Os resultados foram discutidos à luz de conceitos da teoria da diversidade e universalidade do cuidado cultural de Madeleine Leininger. Entendemos que toda família insere-se em um contexto sociocultural, o que implica dizer que suas práticas sociais e de saúde sustentam-se no arcabouço de crenças, hábitos, valores e costumes incorporados no cotidiano do processo de viver, o que corrobora com a noção de cultura empregada por Leininger. Todos os argumentos permitiram-nos compreender que a opção de usar bebidas alcoólicas se inscreve em uma dimensão bem mais complexa, que escapa todas as tentativas de explicação e, por isso, ousamos afirmar que se trata do preenchimento de uma falta que, embora seja imanente à natureza humana, não é do domínio reflexivo do sujeito. Quando vemos a questão do uso de bebida alcoólica por pessoas idosas como um fenômeno cultural, vez que pode emergir como costume e/ou hábito, a Enfermagem no contexto da atenção gerontogeriatrica precisa planejar e implementar suas práticas cuidativas subsidiada por referenciais sócio-antropológicos, a exemplo do conjunto de conceitos que compõem a teoria de Leininger. O uso da bebida alcoólica pode emergir de crenças, valores e modos de vida e tornar-se um padrão aprendido no contexto familiar, constituindo um agravo à saúde. Nesse caso, sob o olhar da concepção de *cuidado cultural* de Leininger, poderíamos pensar na concepção de *descuido cultural*, o

Luma Costa Pereira. Enfermeira, Mestre em Enfermagem e Saúde, Professora substituta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). lumacosta88@hotmail.com.

Edite Lago da Silva Sena. Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Luana Machado Andrade. Enfermeira, Mestre em Enfermagem e Saúde, Professora efetiva da UNEB.